

1ª semana de obras do Trem Intercidades tem avanço discreto

Intervenções seguem em fase inicial e ainda sem impacto perceptível até agora

Por Moara Semeghini

As obras do Trem Intercidades (TIC) Eixo Norte, que vai ligar Campinas à capital paulista, completaram uma semana com avanço ainda discreto e intervenções concentradas nas etapas iniciais. Imagens divulgadas pela concessionária responsável pelo projeto, a TIC Trens, mostram os primeiros movimentos nos canteiros, incluindo registros aéreos feitos por drone, em alguns deles, no entanto, ainda é difícil identificar avanços mais expressivos no terreno.

As frentes de trabalho começaram na última semana, com intervenções iniciais concentradas na região de Vinhedo, e devem avançar de forma gradual ao longo dos próximos meses. Nesta etapa, as atividades incluem a instalação de canteiros de obras, preparação do solo, serviços de terraplenagem, contenções e a implantação de estruturas de

apoio, além da execução de uma passagem inferior para veículos e da remoção de interferências ao longo do traçado.

Considerado um dos principais projetos de mobilidade em andamento no estado, o Trem Intercidades é resultado de uma articulação entre os governos estadual e federal, com participação direta de financiamento público. No âmbito federal, o projeto integra o Novo PAC e conta com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que já aprovou cerca de R\$ 6,4 bilhões para o empreendimento.

Na semana passada, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou de agenda em Araraquara (SP) que marcou o avanço desses investimentos. Durante o evento, foram assinados contratos que incluem uma nova etapa de financiamento de R\$ 3,2 bilhões destinada ao TIC Eixo Norte, além de recursos para a



Imagem aérea indica avanço discreto nas obras do Trem Intercidades após uma semana

expansão da Linha 2 do Metrô de São Paulo. Os investimentos fazem parte de um pacote maior de mobilidade urbana que soma cerca de R\$ 10 bilhões em financiamentos aprovados. No plano estadual, o Governo de São Paulo prevê investimento de aproximadamente R\$ 9,5 bilhões no TIC Eixo Norte, dentro do modelo de concessão que inclui participação da iniciativa privada.

A agenda do presidente também simbolizou o fortalecimento da indústria ferroviária no país, com a implantação de uma unidade da CRRC Brasil, responsável pela produção de trens que devem atender parte dos projetos de mobilidade no estado. A expectativa é de geração de empregos e ampliação da cadeia produtiva ligada ao setor.

No âmbito estadual, o governo de São Paulo destaca o TIC como uma iniciativa pioneira na retomada do transporte de passageiros sobre trilhos em média

velocidade no Brasil. O projeto prevê um trajeto de aproximadamente 101 quilômetros entre Campinas e a capital, com serviço expresso e também operações paradoras ao longo do eixo.

A proposta é reduzir significativamente o tempo de deslocamento entre as duas regiões, atualmente impactado por congestionamentos frequentes, e oferecer uma alternativa mais eficiente para a população. A estimativa é que o sistema beneficie diretamente 11 municípios e atenda cerca de 672 mil passageiros por dia.

Além disso, o projeto está inserido em um plano mais amplo de expansão da malha ferroviária paulista, que inclui melhorias em linhas já existentes e a integração com outros modais de transporte. Estudos em andamento também avaliam a possibilidade de implantação de uma via adicional exclusiva para trens expressos, o que poderia aumentar a capacidade

de e a confiabilidade do serviço.

Apesar da expectativa em torno do empreendimento, a primeira semana de obras ainda reflete um estágio inicial, com movimentações discretas e sem impactos perceptíveis na rotina da população. A previsão é que o avanço das intervenções se torne mais visível nas próximas etapas, à medida que novas frentes de trabalho forem abertas ao longo do trajeto.

Além do modelo atual, o projeto do Trem Intercidades também segue em discussão quanto a possíveis ampliações. A concessionária TIC Trens avalia a implantação de uma via adicional exclusiva para o serviço expresso entre a capital e o interior, o que permitiria separar a operação dos trens de média velocidade do serviço convencional. A proposta ainda está em fase de estudos podendo ser incorporada ao contrato por meio de aditivo e ampliar a capacidade do sistema.

Ex-reitor da Unicamp integra lista tríplice para escolha de novo diretor da Fapesp

Reitor da Unicamp no período de 2021-2025, o professor Antônio José de Almeida Meirelles integra a lista tríplice elaborada pelo Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) para a escolha do novo diretor administrativo da Fundação.

Além de Meirelles, a lista traz os nomes de Antonio Vargas de Oliveira Figueira e João Eduardo Ferreira. O primeiro foi diretor-presidente da Fundação Universidade de São Paulo (Fusp), e o segundo ocupou por 12 anos o cargo de superintendente de Tecnologia de Informação da USP. A lista será submetida ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, a quem caberá indicar o escolhido. O diretor administrativo é membro do Conselho Técnico-Administrativo

(CTA) da Fapesp, conselho que representa a diretoria executiva da fundação e é composto ainda por seu diretor-presidente e pelo diretor científico.

O CTA é responsável direto pela execução das atividades da fundação e por implementar as diretrizes aprovadas pelo Conselho Superior da fundação.

Meirelles é engenheiro de alimentos, doutor em Engenharia de Processos pela TH Merseburg (Alemanha) e doutor em Ciência Econômica pela Unicamp. É professor titular da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp e membro do Conselho Superior da Fapesp e do Conselho Curador do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPQD).

“Estar na lista enviada ao gover-



Antonio Meirelles, reitor da Unicamp no período de 2021-2025

nador para indicação do novo diretor administrativo da Fapesp é algo que me traz muito orgulho, sentimento similar ao que tive por ter sido escolhido como reitor da Unicamp na última gestão”, disse Meirelles.

“Tendo construído minha carreira toda na Unicamp, desde 1976 como aluno de graduação e pós-graduação, de 1987 em diante como docente, soube bem cedo da importância da Fapesp

no financiamento à ciência e tecnologia e, com ênfase especial ao longo das últimas duas décadas, no financiamento à geração de inovação com impacto significativo na estrutura econômica e administrativa do Estado de São Paulo e do Brasil, em geral”, acrescentou. Segundo ele, o êxito das Universidades Estaduais na formação de pessoas e no desenvolvimento de ciência e tecnologia de alto nível se deve tanto ao permanente suporte disponibilizado pela Fapesp, como aos mais de 35 anos de autonomia universitária com financiamento garantido.

“São ações como essa que colocaram o Estado de São Paulo como o detentor do principal sistema de formação de recursos humanos e de ciência e tecnologia no país”, disse.